



EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO
ESTADUAL DE ALTAMIRA - UEPAE/ALTAMIRA
Rua 1º de Janeiro 1586 Caixa Postal, 0061
68 370 - Altamira, PA.

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 10 - out. - 1983 - p.1 - 3

EFEITO DE DIFERENTES MATERIAIS DE COBERTURA MORTA EM PIMENTA-DO-REINO

Oswaldo Ryohei Kato¹
Maria do Socorro Andrade Kato¹
Fernando Carneiro de Albuquerque²
Armando Kouzo Kato²

A pimenta-do-reino vem sendo explorada comercialmente na região Amazônica, em sistema de cultivo em que as pimenteiros são plantadas a pleno sol em tutores mortos, semelhantes ao processo utilizado em Sarawak.

Na Amazônia verificou-se um acentuado incremento do cultivo desta piperácea em grandes áreas, repercutindo desfavoravelmente nos rendimentos, pela falta de práticas conservacionistas de solo.

A cobertura morta vem sendo utilizada nos principais países produtores de pimenta-do-reino, apresentando resultados satisfatórios. Na Amazônia, em áreas de Latossolo Amarelo foram desenvolvidos ensaios visando à proteção do solo com cobertura morta, onde foram utilizadas gramíneas nativas apresentando resultados favoráveis Terada (1979).

Visando estudar o efeito de diferentes materiais de cobertura morta na produtividade de pimenta-do-reino, foi conduzido um experimento em Terra Roxa Estruturada. Os materiais de cobertura morta testados foram a casca de arroz, palha de capim e serragem de madeira. O processo de cultivo adotado foi em tutor morto, a pleno sol com estações de 2,5 m de altura acima do solo, no espaçamento de 2,5 m x 2,5 m.

¹ Engº Agrº Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE Altamira, Caixa Postal, 061 - 68370 - Altamira - Pará.



CT/10 - out./83 - p.2

As aplicações dos materiais foram feitas anualmente no fim do período chuvoso, em cobertura total do solo, completando uma camada de espessura média de 10-15 cm. As pimenteiras receberam adubação uniforme de acordo com o "Sistema de produção para pimenta-do-reino - Transamazônica - Altamira-Pará"(1982).

Observou-se que o índice de mortalidade por podridão das raízes causada pelo fungo *Fusarium solani* f. sp. *piperis*, foi ligeiramente superior no tratamento que utilizou a serragem de madeira (Tabela 1). O tratamento que apresentou menor índice de mortalidade foi o que utilizou a casca de arroz.

De um modo geral, observou-se que a cobertura morta beneficiou a pimenta no sentido de aumento da produtividade da cultura, sendo a casca de arroz que apresentou maior índice de produtividade (Tabela 2), com um acréscimo de 23,7% em relação ao processo tradicional, seguido de palha de capim e serragem de madeira, com acréscimos de 19,5% e 17,6%, respectivamente, embora tenha ocorrido alteração nesta ordem durante o período experimental.

Outra vantagem da cobertura morta é a proteção do solo a erosão, além da redução da incidência de ervas daninhas.

A utilização do material está relacionada com a região. Considerando-se que a região de Altamira apresenta uma rizicultura relativamente desenvolvida, a palha e a casca de arroz são de fácil aquisição e é altamente viável o seu uso. Podem ser utilizados também gramíneas nativas, tendo-se o cuidado de não utilizar aquelas cujas sementes e hastes são fáceis de germinar.

Tabela 1 - Redução do "stand" do ensaio de cobertura morta

Tratamentos	Stand Inicial	1976	1977	1978	1979	1980	1981
Casca de arroz	96	88	85	80	67	45	27
Palha de capim	96	95	80	75	68	58	22
Serragem	96	95	82	73	63	47	16
Sem cobertura	96	95	91	84	69	52	22

CT/10 - out./83 - p.3

Tabela 2 - Produtividade de pimenta-do-reino do ensaio de cobertura morta (1976-1982)

Produção de Pimenta Preta em kg/ha							
<u>Tratamentos</u>	<u>1976</u>	<u>1977</u>	<u>1978</u>	<u>1979</u>	<u>1980</u>	<u>1981</u>	<u>Média</u>
Casca de arroz	3.564	5.416	4.903	5.324	2.533	1.971	3.952
Palha de capim	3.166	4.671	5.501	5.557	3.096	921	3.819
Serragem	3.625	4.799	5.468	6.098	1.857	691	3.756
Sem cobertura	2.960	3.977	5.741	4.180	1.573	631	3.194